



O crescimento da propriedade rural passa, necessariamente, pela sucessão familiar e é motivo de preocupação na agricultura. A exemplo de outras atividades, o agronegócio depende de uma atenção especial para que o jovem obtenha sucesso e suas conquistas. Nesta edição, acompanhe quatro exemplos de trabalho e garantia do processo sucessório no campo.

Pág 10 e 11

Marcio Nohatto

SUCESSÃO NO CAMPO

JOVENS EMPRESÁRIOS

Frigorífico Copercampos

Assinado contrato de construção da
Estação de Tratamento de Efluentes

Pág 13



- ▲ **Cultura do trigo**
Entrevista com Carlos Alberto Forcelini
:: Pág 7
- ▲ **Programa de Incentivo Florestal**
:: Pág 12
- ▲ **Programa Troca-Troca beneficia produtores**
:: Pág 13
- ▲ **Crescimento e ampliações dos integrados**
:: Pág 16

CENÁRIO ECONÔMICO

O crescimento econômico acelerado levou a forte expansão do consumo e recentemente a pressão sobre diversos preços de commodities em especial agrícolas. Os bancos reduziram as taxas de juros, estimulando o desenvolvimento, especialmente nos países emergentes. Neste ano os economistas acreditam que a inflação deva ficar em torno de 6,5%. Será, portanto, tarefa dos bancos centrais impedir a difusão desses choques nas economias via taxa mais altas de juros. Mesmo assim, muitos bancos centrais estão reticentes em reverter à tendência de suas políticas monetárias, principalmente em razão da perspectiva de menor crescimento econômico projetado para este ano e o próximo.

Em resumo, o crescimento da inflação em diversos países tem aumentado a probabilidade de que o mundo possa viver com uma política monetária mais justa ao longo dos próximos anos. O Brasil, apesar de ter uma economia relativamente fechada, não estará desatrelado a isso. No cenário mais realista, provavelmente significará no futuro menor crescimento da economia mundial. Para que as empresas possam se defender dos problemas, é necessário definir metas, planejar ações e estar bem integrado com a equipe de trabalho. O crescimento acelerado nos setores mostra que precisamos capacitar os recursos humanos para alcançarmos o melhor resultado.

Nas finanças, os bancos seguem instruções do Banco Central quanto a exigibilidade de utilização de recursos captados via depósito a vista. No caso do Crédito Rural esse percentual corresponde a 25% do total. O repasse deve acontecer dentro das várias modalidades existentes nessa linha. Quanto mais captação, mais recursos estará à disposição. Através de diversos mecanismos do Banco Central, o governo poderá alterar esse percentual, como por exemplo: aumentando ou diminuindo a exigibilidade, empréstimos compulsórios e outros fatores.

Como o agronegócio está bastante aquecido e as demandas por essas linhas de crédito bem utilizadas, caso o Governo / Banco Central não



Gerente Financeiro
Ilceu Luiz Machado

tome medidas ou altere parâmetros, os recursos para o Crédito Rural poderão diminuir nas mesmas proporções. Essa queda tem sido atrelada ao depósito a vista, que teve uma leve baixa devido a vários fatores. O que tudo indica é que ainda não existam indícios factíveis que essa situação poderá efetivamente se confirmar.

Posto de Combustíveis - 32 anos de credibilidade

Uma relação de confiança e credibilidade, faz do Posto de Combustíveis da Copercampos um dos melhores da região. Fundado em 1975, o empreendimento completou na semana que passou, 32 anos na prestação de serviços aos associados e comunidade. Desde a sua construção, as instalações passaram por duas melhorias; entre ampliação do espaço para atendimento e modernização dos equipamentos. Segundo o Chefe da Unidade, Juarez Rupp, "é uma grande responsabilidade trabalhar a frente do posto. Temos uma movimentação diária de veículos, caminhões e máquinas", informa.

Na semana do 01 a 08 de agosto, o Posto de Combustíveis promoveu uma super promoção de aniversário em parceria com a Petrobras. Os clientes que abasteceram no período, receberam descontos imperdíveis na Gasolina Comum, Supra, Biodiesel e Extra Biodiesel. Foram distribuídos kits de brindes da Copercampos e acima de R\$ 50 reais abastecidos, um brinde especial para as crianças.

Equipe de funcionários na semana de promoções



Diretor Presidente em exercício: Luiz Carlos Chiocca
Secretário: Daniel Dallagnol

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antônio Lamartini Thibes Peron
Moacir Marim
Juvenil Moyses Dutra
Cláudio Hartmann
Sergio Manica
Sebastião Paz de Almeida Junior

CONSELHO FISCAL

Jair Socolowski
Egon Rosseutscher
Adão Pereira Nunes
Marcio Ernesto Wagner
César Fabiano Canali
Andrigo Zanetti

Expediente:

 JORNAL
COPERCAMPOS®

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Luis Henrique Rigon
Reg. DRT-PR-6155.
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.200 Exemplares

Os Pioneiros

Membro da primeira diretoria da Copercampos, o pioneiro e sócio fundador de número 74, Ivo Tessaro, conta em detalhes o processo de instalação da segunda maior cooperativa do Estado. Na época, segundo ele, a principal atividade era a pecuária e não havia diversidade nos negócios. A assistência técnica era realizada pela Acaresc (atual Epagri), sendo que um dos Engenheiros Agrônomos era o senhor Vilson Santa Catarina. "Após uma visita a minha propriedade fui convidado a participar de uma reunião sobre cooperativismo. Há 40 anos ninguém conhecia o que era a palavra cooperativa e como poderíamos implantar em nossa região. Lembro de vários incentivadores, como, Dejandir Dalpasqualle, Sebastião Paes de Almeida, Alberto Aleixo Rossi, Gentil Camargo, Domingos Rigo e Assis Camargo. Enfim foram muitas pessoas que contribuíram", reitera.

Para conhecer outras realidades, os produtores se deslocaram até o Oeste e Litoral de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nesses locais conheceram o funcionamento e a administração das cooperativas. Retornando a Campos Novos, visitaram diversos agricultores e colheram assinaturas para implantação do negócio. "Todos estavam com medo e pensavam que não iria dar certo, mas a tentativa foi lançada. Começamos a plantar soja, milho e trigo. A produção foi crescendo e as pessoas acreditando em um sonho. A grande dificuldade da época e o que impedia o desenvolvimento era a comercialização e estocagem dos produtos", lembra. Para garantir o crescimento da Copercampos, os produtores buscaram dinheiro e colocaram suas propriedades em garantia aos bancos. Tessaro tem em sua memória que os pequenos produtores também foram fundamentais na constituição da cooperativa. "Precisamos valorizar a todos sem distinção", afirma.

Além de produtor, seu Tessaro também atuou como vice-presidente entre 1973 e 1974, assumindo durante alguns meses interinamente a presidência da cooperativa. Após a fundação da Copercampos, foram realizadas diversas viagens, a fim de ampliar o conhecimento. Em um desses contatos externos, representantes da cooperativa foram ao Paraná para conhecer



Ivo Tessaro

Sócio fundador de número 74

novas alternativas. O pioneiro ainda ressalta que o crescimento e ampliação dos negócios são resultados da parcela de cada produtor e da dedicação das diretorias. "A Copercampos é uma vitória para Campos Novos e região. Ninguém acreditava que os negócios iriam se expandir para outros municípios, como, é o caso de Curitiba, Campo Belo do Sul e Barracão, Rio Grande do Sul. Temos que preservar esse patrimônio para o futuro e as próximas gerações", finaliza.

Os cerca de 300 hectares de terra que possui estão arrendados, mas Tessaro faz questão de continuar como associado. Aos 72 anos, o pioneiro vai todas as tardes para sua fazenda, onde atua na pecuária.



Com a esposa Ivanir de Jesus de Almeida Tessaro e a neta Sophia Lemos Tessaro

Loja agropecuária - novo espaço ao cliente

O cliente que visitar a Loja Agropecuária, poderá conferir as mudanças realizadas internamente na exposição dos produtos. Diversas prateleiras foram implantadas oferecendo um novo visual. "Além de produtos de qualidade, é importante ressaltar o atendimento e um bom espaço para que o cliente se sinta em casa", afirma o encarregado Itacir Ecco. Outro trabalho desenvolvido na Loja Agropecuária, foi uma pesquisa realizada através da caixa de sugestões. Nos últimos três meses, várias idéias e novidades foram recebidas. Através de um sorteio, o senhor Juarez Antônio Saller foi presenteado com um kit de brindes da Copercampos. "Aqui tenho confiança no produto que estou adquirindo", enfatiza.

Sorteio de brindes aos clientes

Melhoria na apresentação dos produtos



Alguns dos produtos:

Medicamentos, rações, sementes de pastagens, lonas, máquinas em geral, roçadeiras, botinas e calçados, cimento, telhas eternit, ferramentas, arreios completos, sais mineiras.

Associado do Mês



Alfeu Bordin

Natural de Flores da Cunha (RS), Alfeu Bordin, atua na agricultura em Erval Velho, há mais de 40 anos. Começou no campo com o pai quando fixou residência na região.

“Hoje, não imagino a região sem a participação de uma cooperativa. Temos que trabalhar para fortalecer a agricultura e enfrentar os problemas”, Alfeu Bordin

Como foi o início na atividade agrícola?

Comecei na agricultura com o meu pai, há mais de 40 anos. Na época trabalhávamos com pecuária e aos poucos fomos descobrindo novas alternativas. Partimos para a lavoura e iniciamos o plantio de soja. Os negócios eram realizados em família. Alguns anos se passaram e as terras foram divididas entre os irmãos. Lembro também que a colheita era realizada manualmente e tínhamos dificuldade de comercializar os produtos.

Qual a sua área de plantio, alternativas de negócios e investimento na propriedade?

Planto 130 hectares de lavoura e ainda tenho 20 ha de pastagem. Como alternativa de negócio, trabalho com 1.200 suínos para terminação e outras 40 vacas na comercialização de leite. Todos os negócios são realizados com a Copercampos, a fidelidade é muito importante. Nas duas sedes que estão em minha propriedade realizei nos últimos anos ampliações na suinocultura, comprei um novo trator e plantadeira e ainda adquiri um caminhão mais novo. A diversificação dos negócios além de ser viável na propriedade é um incremento para o agricultor.

O senhor acompanha diretamente a atividade no campo?

Trabalho diretamente na minha propriedade, acompanhando o desenvolvimento da lavoura, suínos e vaca de leite. Administro

toda a atividade, desde a compra de máquinas, pagamento de funcionários, comercialização dos produtos e a compra de fertilizantes e insumos. Apesar de residir na cidade, não tenho nenhum problema em me deslocar diariamente até a fazenda.

Qual a sua opinião sobre a rotatividade de culturas?

É muito importante para a produtividade da lavoura. A terra fica mais fértil e com o tempo quem ganha é o produtor. Se plantarmos sempre a mesma cultura haverá problemas no futuro. Na minha área alterno soja, milho e feijão.

Como observa as mudanças do agronegócio nesses últimos anos?

Na lavoura, a mudança mais significativa é referente ao plantio convencional para o direto. Através da nova alternativa a agricultura conseguiu se manter e ampliar as áreas de lavoura. O que também mudou foi o preço dos fertilizantes e insumos, mas, na contrapartida, a produtividade aumentou. Sempre planto seguindo as orientações do Departamento Técnico e planejando o crescimento da minha propriedade. Precisamos pensar adiante e nos prevenir dos problemas. Outra alternativa importante é a análise de solo. Através da pesquisa conhecemos melhor o local onde trabalhamos e do que a terra necessita.

Qual sua opinião sobre cooperativismo?

Sempre trabalhei com a Copercampos. Gosto de participar das reuniões e de me

envolver nas atividades. O cooperativismo é importante no sentido de trabalhar em conjunto. Consegui implantar em minha propriedade a criação de suínos e a comercialização de leite. Hoje, não imagino a região sem a participação de uma cooperativa. Temos que trabalhar e fortalecer ainda mais o agronegócio.

Sua opinião sobre os novos investimentos da Copercampos?

Estou na atividade da suinocultura e acredito que o Frigorífico Copercampos será um importante passo para o associado e o município de Campos Novos. Procuo sempre apoiar os investimentos da cooperativa. No caso da indústria de fertilizantes, também acredito que o produto será comercializado com preços mais reduzidos. Quem ganha como isso é o produtor.



Associado também na suinocultura



Soja

Comparando-se ao nosso comentário do mês de julho podemos dizer que a situação geral do mercado de commodities sofreu violenta retração. As cotações na Bolsa de Chicago que na primeira quinzena de julho atingiram seu recorde histórico de máximo preço a US\$ 16,50 por bushel de 27,216 quilos ou US\$ 36,35 por saca de 60 quilos despencou para US\$ 11,84 por bushel (11.08.08), registrando uma queda de 28,3% em um mês. Ao produtor na nossa região os preços caíram de R\$ 50,00 por saca de 60 quilos para R\$ 40,00 o saca. As mudanças foram significativas e até o momento essa nova postura do mercado deixa os produtores que especulavam com o produto em estoque com grandes perdas e uma grande dúvida aos produtores que irão plantar a sua safra de verão, pois com os preços atuais a margem de ganho fica comprometida pelos altos custos dos insumos.

Cenário Externo:

Os Produtores Argentinos após diversos protestos dos produtores, brigas com o governo voltaram ao mercado e passaram a ofertar volumes de soja. No momento negociam em tom mais calmo com o governo daquele país a diminuição

dos impostos incidentes sobre os produtos agrícolas de exportação.

O Petróleo foco da atenção mundial oscilou muito com especulações em cima de especulações e após atingir a US\$ 148,00 por barril na 1ª quinzena de julho, caiu para US\$ 115,00 nesse mês de agosto, sendo considerado juntamente com outros fatores um dos principais responsáveis pelas baixas nas commodities.

A safra americana continua surpreendendo, após as enchentes de maio, e o replantio de 15% da sua área de soja e milho os números até o momento levam para a estimativa de uma safra normal, conforme quadro abaixo que mostra as condições das lavouras nos Estados Unidos, divulgadas pelo USDA no dia 11 de agosto, comparando os números de 04 de agosto e de um ano atrás.

Cenário Interno e local:

Notamos já um certo descolamento no comportamento dos preços em relação a paridade com as cotações de Chicago. Isso é natural já que as informações dos principais analistas do mercado estimam que a comercialização de soja no Brasil está próxima dos 85%. Os produtores que especularam com seus estoques aguardando cotações acima do que o mercado já

proporcionou - R\$ 51,00 por saca no balcão, jogarão com a possibilidade de problemas climáticos nos Estados Unidos em setembro e valorizações no mercado local onde existam procura do grão pela indústria regional ou local. Pela situação do mercado no momento acreditamos que será muito difícil o mercado voltar aos níveis de julho. A grande pergunta é: será que a persistirem esses preços e os altos custos de produção para a próxima safra a área de plantio estimada se manterá? Vamos acompanhar.

O preço praticado hoje dia 12 de agosto de 2008, para a soja comercial está em R\$ 40,00 por saca de 60 quilos com pagamento em 03 dias ao produtor.

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS - Soja

	Bom/Exc	Regular	Ruim/Péssimo
11/ago	63%	26%	11%
4/ago	63%	27%	10%
Há 1 ano	56%	28%	16%



Trigo

O produtor de trigo nem bem terminou de plantar a sua lavoura em Campos Novos e região e já começa a se preocupar com a tendência negativa dos preços. As quedas das principais bolsas internacionais, a valorização do real e o aumento da área de plantio no Brasil, somados as boas safras internacionais comparadas as do ano passado, ocasionaram uma tranquilidade aparente em todos os mercados do mundo e provocaram queda nos preços. O alto custo da Lavoura nessa safra atingindo R\$ 1.540,00 por hectare deixa o produtor muito preocupado com a diminuição de receita relacionada a baixa nos preços, pois quando ele planejou sua lavoura os preços estavam em R\$ 38,00 por saca e hoje a única garantia que possui é o preço mínimo do governo federal de R\$ 28,80. Com esses números o produtor precisa de 53 sacos de trigo tipo 1 para cobrir o seu custo de produção se a colheita for menor é prejuízo certo. Assim muita torcida por problemas climáticos na Argentina, Austrália para que ocorra uma melhora nas cotações internacionais. O preço ao produtor na nossa região está em R\$ 33,00 por saca de 60 quilos para o trigo tipo 1, com pagamento em 15 dias.

CONAB – LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AGOSTO/2008: BRASIL - ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE GRÃOS - SAFRAS 2006/2007 E 2007/2008

(Em 1000 t)

PRODUTO	SAFRA			VARIÇÃO	
	06/07 (a)	Jul/2008 (b)	Ago/2008 (c)	Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
Algodão – Caroço	2.383,6	2.493,4	2.448,5	2,7	64,9
Algodão – Pluma	1.524,0	1.556,9	1.561,8	2,5	37,8
Amendoim Total	255,7	287,8	305,0	35,1	79,3
Amendoim 1ª Safra	182,0	238,3	255,2	40,2	73,2
Amendoim 2ª Safra	43,7	49,5	49,8	13,8	6,1
Arroz	11.319,9	12.284,0	12.111,7	7,0	795,8
Feijão Total	3.339,8	3.415,5	3.544,7	6,1	204,9
Feijão 1ª Safra	1.568,0	1.256,7	1.255,0	(20,0)	(313,0)
Feijão 2ª Safra	996,6	1.377,2	1.468,1	47,3	471,5
Feijão 3ª Safra	775,2	781,6	821,6	6,0	46,4
Girassol	106,1	144,3	156,9	47,9	50,8
Mamona	93,7	146,0	145,6	55,4	51,9
Milho Total	51.369,7	57.481,3	58.458,5	13,8	7.088,8
Milho 1ª Safra	36.596,7	39.868,6	40.066,8	9,5	3.470,1
Milho 2ª Safra	14.773,0	17.612,7	18.391,7	24,5	3.618,7
Soja	58.391,8	59.843,0	60.072,4	2,9	1.680,6
Sorgo	1.497,1	1.857,1	1.912,4	27,7	415,3
SUBTOTAL	128.723,4	137.898,3	139.155,6	8,1	10.432,2
Aveia	378,0	221,8	221,8	(413,3)	(156,2)
Centeio	5,9	5,0	5,0	(15,3)	(0,9)
Cevada	205,8	263,6	263,6	28,1	57,8
Trigo	2.233,7	3.824,0	3.824,0	71,2	1.590,3
Triticale	203,8	211,5	211,5	3,8	7,7
SUBTOTAL	3.027,2	4.526,0	4.526,0	49,5	1.498,8
BRASIL	131.750,6	142.242,3	143.681,6	9,1	11.931,0

FONTE: CONAB – Levantamento: Ago/2008



Milho

Conab divulgou o seu relatório de agosto de 2008, apresentando aos participantes do mercado do agronegócio um número de certa forma especial, a maior produção de milho na história do país de milho, mas principalmente da maior safrinha de milho que atingiu 18,39 milhões de toneladas, somadas as duas safras atingiram 58,45 milhões de toneladas. Com esses números apresentados pelo governo e o avanço da colheita do milho safrinha, os principais compradores de milho do Brasil se jogaram nas cordas e diminuíram o seu ritmo de aquisições em relação a julho, buscando preços mais baixos para a produção de ração. Os preços que chegaram a bater R\$ 29,00 no mercado consumidor de Santa Catarina e no Porto de Paranaguá em julho, puxados pela forte geada na região de produção de milho safrinha do país, principalmente no Paraná, despencaram no final de julho e nesse início de agosto para R\$ 22,00 no Porto de Paranaguá e para R\$ 24,50 no mercado

disponível de Santa Catarina, Cif indústria.

No momento o quadro é muito negativo para os preços, uma soma de fatores, como a maior safra de milho do Brasil, cambio próximo de R\$ 1,60, falta de armazéns, excesso de oferta do Paraná e Mato Grosso forçam os preços para baixo.

No mercado internacional as cotações também caíram, os preços na Bolsa de Chicago que atingiram até US\$ 8,40 o bushel caíram para US\$ 5,00 o bushel (bushel de milho = 25,40 quilos), queda de mais de 50%. A grande influencia do petróleo com baixa de US\$ 33,00 por barril relacionada ao programa do Ethanol americano, somada a melhoria das condições das lavouras do cereal nos Estados Unidos provocaram a queda dos preços internacionais do milho, veja quadro abaixo com as condições das lavouras

FONTE USDA

No Brasil, podemos dizer que nessa semana o mercado físico de milho seguirá travado diante da divergência quanto ao comportamento dos preços no futuro por parte dos produtores e consumidores.. Em Campos Novos os preços ao produtor estão em R\$ 21,00 por saca de 60 quilos, com pagamento em 15 dias, R\$ 4,50 a menos em relação ao jornal de julho.

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS - Milho

	Bom/Exc	Regular	Ruim/Péssimo
11/ago	67%	23%	10%
4/ago	66%	24%	10%
Há 1 ano	56%	26%	18%

COMENTÁRIO AGOSTO 2008

Fatos que estão acontecendo:

ALTOS CUSTOS PARA O PLANTIO:

Em um mês as cotações das principais commodities agrícolas diminuíram aproximadamente 25%, preocupando e deixando em alerta toda cadeia produtiva do Agronegócio do Brasil. A euforia de julho terminou e as calculadoras voltaram com tudo.

O departamento técnico da COPERCAMPOS fez a estimativa do custo médio para as culturas de verão e também para o Trigo de inverno conforme demonstrativo abaixo:

SOJA

Custo de R\$ 1.327,00 por hectare - Produtividade Estimada: 50 sacos - Preço estimado R\$ 40,00 por saca - Produção necessária para cobrir o custo 33 sacos - Sobra possível 17 sacos/ha.

MILHO

Custo de R\$ 2.238,00 por hectare - Produtividade Estimada: 120 sacos - Preço estimado R\$ 20,00 por saca - Produção necessária para cobrir o custo 112 - Sobra possível 8 sacos/ha.

TRIGO

Custo de R\$ 1.540,00 por hectare - Produtividade Estimada: 50 sacos - Preço estimado R\$ 28,80 por saca - Produção necessária para cobrir o custo 53 - Perda possível 3 sacos/ha.



(Clebi Renato Dias) Diretor Executivo

A Copercampos possui atualmente um dos melhores laboratórios para a atividade de inseminação artificial. A CDG – Central de Disseminação de Genes, está instalada nas proximidades da Granja Floresta. São no total 74 animais reprodutores que distribuem o sêmen para as Granjas dos Pinheiros, Floresta, Ibicuí, Erval Velho e também aos integrados. Com uma estrutura ampla, equipamentos de ponta, biossegurança e pessoas especializadas, o laboratório se destaca como um dos maiores centros de multiplicação suína da América Latina.

A pesquisa e a genética são desenvolvidas em parceria com a Agroceres Pic, que tem como preocupação o desenvolvimento de animais com altíssima qualidade. As instalações da CDG têm capacidade para receber até 120 machos reprodutores, oferecendo possibilidade de ampliação na distribuição de sêmen às granjas. O cuidado com a biossegurança é fator de extrema importância. No local apenas três funcionários têm acesso. “Produzimos doses de sêmen com alta qualidade e com animais geneticamente superiores”, declara o encarregado do laboratório, Júlio Cezar Fernandes.

Outro ponto que chama atenção é a produção de sêmen em grande escala. Cerca de nove mil doses/mês são produzidas no laboratório. Todo o processo inicia através da coleta, exames de volume, motilidade (porcentagem de células vivas através de análise microscópica) e aglutinação. Esse trabalho vai determinar o número de doses. Após a análise técnica, é realizada a diluição e envasamento do sêmen. Atualmente o processo de inseminação é realizado em nove linhagens de animais na Granja Floresta.

Laboratório adequado às leis:

Marcelo Bresola - Coordenador da Granja Núcleo Multiplicadora: “No segundo semestre de 2007, recebemos uma vistoria de fiscais do Ministério da Agricultura. Foram realizadas



Entre os maiores centros de multiplicação suína da América Latina

adequações e ampliações no laboratório para que se enquadrasse nas legislações visando a manipulação, envase e comercialização do sêmen para outras granjas. Na avaliação dos fiscais federais, o laboratório de produção está entre os melhores”.

Saiba mais:

Cada macho reprodutor produz anualmente em torno de 1.500 doses, realizando a cobertura em até 122 fêmeas/mês. O sêmen produzido é destinado à linha de multiplicadores e abate comercial.



Macho reprodutor – qualidade em genética

PRODUÇÃO DE GRÃOS É 8,1% MAIOR

Os números foram positivos na safra nacional de 2007/2008. A projeção da Conab chegou aos 142,42 milhões de toneladas, sendo 8,1 % superior a colheita passada, de 131,8 milhões t, seguindo como a maior da história do Brasil. As pequenas quedas de produção foram motivadas pela geada que atingiu as lavouras de milho no Paraná e a estiagem e granizo na soja e milho em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O milho e a soja representam 70,9% da produção total de grãos, sendo o milho total com 57,5 milhões toneladas e a soja, 59,8 milhões.

A exceção é o feijão 1ª safra que teve diminuição de 19,9%, devido à estiagem nas principais regiões produtoras. A produção da 1ª safra é de 1,26 milhão t, queda de 19,9%. O de 2ª safra, que está em fase final de colheita, deve chegar a 1,38 milhão t, superior em 38,2% em relação ao período 2006/07. Para o feijão 3ª safra, que já encerrou o plantio, são esperadas 781,6 mil t, incremento de 0,8%.

Há perspectiva de aumento, ainda, nas

culturas de inverno, como o trigo. Na safra 2008/09, o cereal deve chegar a 5,3 milhões t, 38,1% a mais que a colheita anterior, que foi de 3,8 milhões t. O crescimento da área total de plantio em todo o país é de 2,1%, uma expansão equivalente a 958,2 mil hectares sobre os 46,2 milhões ha do ano passado. Os espaços

cultivados com todas as culturas de verão e inverno totalizam 47,17 milhões ha. A região Sul participa com 36,6% (17,27 mil ha); o Centro-Oeste, 32,2% (15,18 milhões ha); o Nordeste, 17,41% (8,2 milhões ha); o Sudeste 10,2% (4,82 milhões ha) e o Norte responsável por 3,6% (1,7 milhão ha).



Feijão obteve um dos melhores preços dos últimos anos

Manejo de doença - Trigo

Entrevista

Carlos Alberto Forcelini

Como deve se comportar o fator clima em relação a cultura do trigo na região de Campos Novos ?

As previsões para esta safra, no Sul do Brasil, indicam uma predominância do efeito “La Niña” até o mês de setembro, o que significa menor ocorrência de chuvas e probabilidade de temperaturas mais baixas. Esse efeito deverá enfraquecer progressivamente a partir de outubro, com retorno das chuvas e elevação da temperatura. Isso significa que podemos ter a primeira metade da safra de inverno menos favorável às doenças que requerem mais molhamento foliar para sua ocorrência, como a ferrugem e as manchas foliares. O oídio, no entanto, desenvolve melhor em clima seco e poderá apresentar maior intensidade. O retorno das chuvas em maior quantidade após setembro poderá favorecer a fase final das manchas foliares e a giberela, doença cuja ocorrência está associada a chuvas no período de floração do trigo.

Qual o seu parecer sobre o tratamento da semente através do fungicida?

O tratamento de sementes visa controlar fungos presentes na semente e que podem causar doenças na parte aérea e na raiz da planta. Alguns fungicidas sistêmicos também são absorvidos pela planta e protegem a planta de doenças que possam ocorrer na fase de perfilhamento. Como no ano passado houve grande ocorrência de giberela, as sementes que serão utilizadas neste ano possuem maior índice de infecção por *Fusarium graminearum*, fungo que causa podridão nas raízes. Nossa sugestão, portanto, é utilizar dois fungicidas no tratamento de sementes, um benzimidazol para controle de *Fusarium* e outro para os fungos que causam manchas. Maiores detalhes sobre os produtos e doses podem ser obtidos junto ao departamento técnico da cooperativa.

Em relação ao manejo de doenças no trigo: o melhor é prevenir ou fazer aplicação curativa?

Ambas as estratégias podem ser utilizadas. Em cultivares menos suscetíveis a



Professor da Universidade de Passo Fundo - UPF

doenças, pode-se obter bom controle com duas aplicações de fungicida. Neste caso, a primeira pode esperar pelos primeiros sintomas da doença, enquanto a segunda é realizada na floração. Para cultivares mais suscetíveis à ferrugem, principalmente, para os quais recomenda-se um manejo com três tratamentos, o primeiro deles pode ser preventivo, no início da elongação, se até esse momento não houver a presença das doenças. Após o seu estabelecimento na planta, o controle das doenças é mais difícil e os rendimentos de grãos menores. Para a giberela, também recomenda-se a aplicação preventiva de fungicidas, quando o trigo estiver em floração, antes da ocorrência de chuvas.

Comente sobre os danos causados pelo pulgão?

É importante falar sobre os pulgões pelo dano que causam às plantas e também por que

transmitem o vírus que causa o Nanismo Amarelo. Quanto mais cedo ocorrer essa transmissão, maior o dano pela doença. Em alguns trabalhos realizados na UPF, pela Professora Jurema Schons e colaboradores, o prejuízo pelo Nanismo Amarelo chegou a 62% em alguns cultivares. A melhor estratégia para manejar essa questão é tratar as sementes com inseticidas sistêmicos, que são absorvidos pela planta e causam a morte do pulgão quando este for se alimentar da planta pela primeira vez, não tendo a chance de transmitir o vírus para outras. O tratamento de sementes funciona bem nos primeiros 30 dias, que é a fase crítica para transmissão do vírus pelo pulgão. Após essa fase diminui o dano causado pela doença e os pulgões, caso venham a ocorrer em número de 10 indivíduos por afixo ou espiga, podem ser controlados com aplicações de inseticida.

Copercampos participa de vídeo



“Agrocere Pic”

Uma equipe contratada pela Agrocere Pic, empresa parceira da Copercampos, esteve, nos dias 24 e 25 de julho, fazendo filmagens na Granja dos Pinheiros, Floresta e Octaciano (granja prestadora de serviços). O vídeo institucional será divulgado no 8º Seminário Internacional de Suinocultura, a ser realizado entre os dias 27 e 29 de agosto, em São Paulo. Segundo o Gerente de Mercado, Alexandre Furtado Rosa, a expectativa é que mais de 500 pessoas, entre dirigentes de cooperativas, agroindústrias, técnicos, empresários e produtores, participem do evento. O tema do seminário será “Crescimento com sustentabilidade”. Entre os destaques estão três palestrantes internacionais.

Sementes Adriana

Produtores e área técnica da cooperativa estiveram reunidos no dia 11 de julho, para apresentação do Super Massa ADR 500 Milheto – Sementes Adriana. O produto é comercializado nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, na realização de pastejo e silagem. Para a região catarinense o Milheto é indicado como alternativa de pasto, atendendo as exigências nutricionais para o gado leiteiro. Em Santa Catarina é recomendado o plantio em meados de setembro até o final de janeiro.

2º Treinamento Técnico Syngenta

A área técnica da Copercampos participou nos dias 25 e 26 julho, no Hotel Itá Thermas & Resort, em Itá, do 2º Treinamento Técnico Syngenta. Entre os assuntos: técnicas de vendas, segurança na utilização de produtos agrícolas, portfólio de defensivos e híbridos Syngenta. Segundo a responsável pela organização do evento, Edina R. Marcon, as palestras contaram com a presença maciça dos técnicos das cooperativas. “A empresa está sempre ao lado dos clientes, trazendo novidades e tecnologias na busca de resultados”, declara. Os funcionários das distribuidoras da Syngenta na região também participaram do encontro.



Área técnica da Copercampos

Encontro Conselho Fiscal

O conselho fiscal esteve reunido no dia 22 de julho, na sala de reuniões da cooperativa, para a avaliação do balancete e movimentações realizadas no mês. No último encontro os conselheiros permaneceram na matriz em Campos Novos. As visitas às unidades de atuação e setores da Copercampos também são realizadas com frequência. Na foto: Luiz Carlos Chiocca, Jair Socolowski, Egon Rosseutscher, Márcio Wagner, Adão Pereira Nunes, César Fabiano Canali, Andriago Zanetti.



COPERCAMPOS®

ÁREA DE



LEGENDA

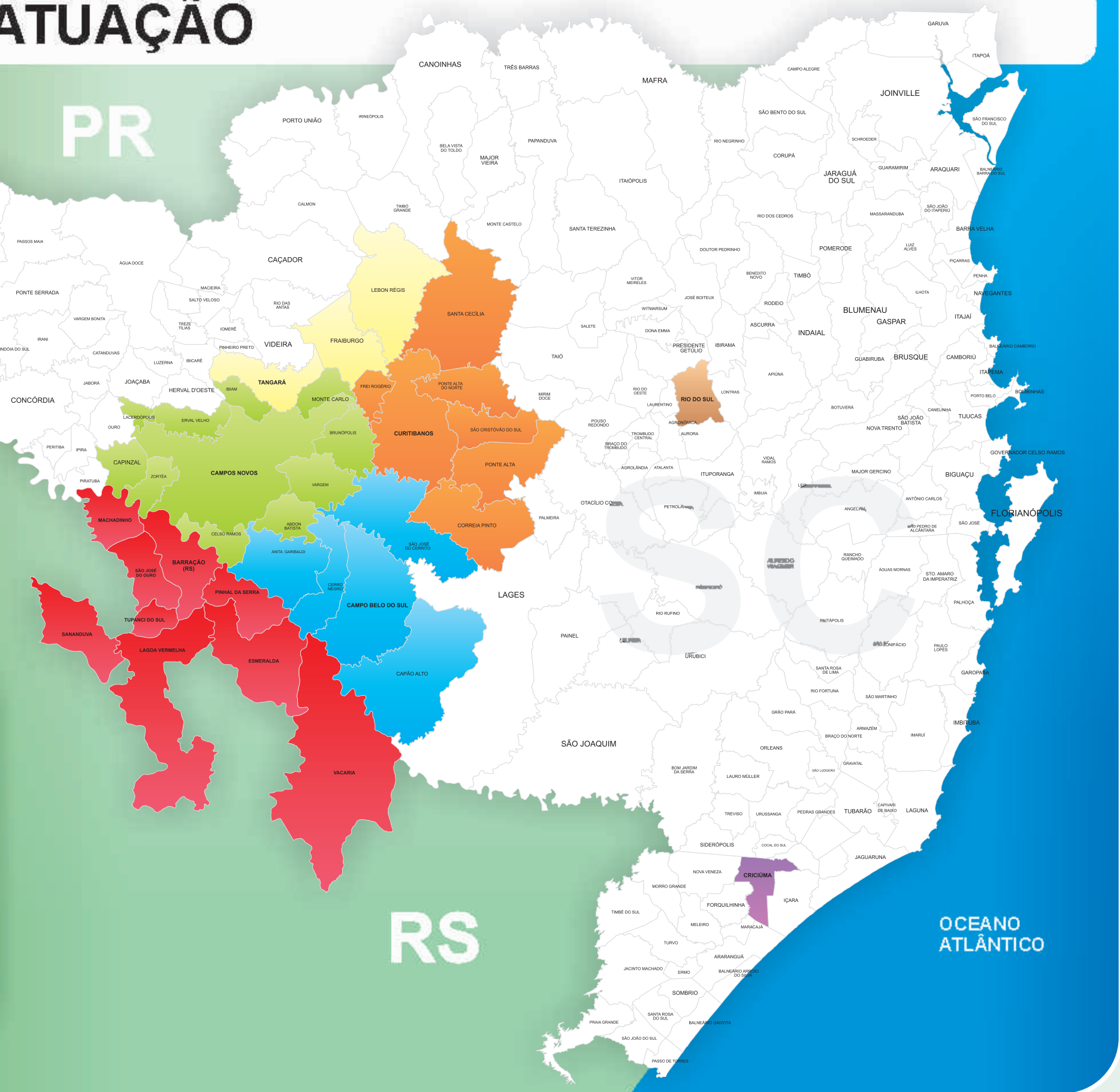
- Região de Campos Novos**
Campos Novos, Ibiam, Zortéa, Monte Carlo, Brunópolis, Vargem, Abdon Batista, Celso Ramos, Erval Velho, Capinzal, Lacerdópolis
- Região de Curitibanos**
Curitibanos, Frei Rogério, Santa Cecília, Ponte Alta do Norte, São Cristóvão do Sul, Ponte Alta, Correia Pinto
- Região de Campo Belo do Sul**
Campo Belo do Sul, São José do Cerrito, Capão Alto, Cerro Negro, Anita Garibaldi
- Região de Tangará**
Tangará, Fraiburgo, Lebon Régis
- Região de Barracão / Rio Grande do Sul**
Barracão, São José do Ouro, Pinhal da Serra, Machadinho, Sananduva, Esmeralda, Lagoa Vermelha, Vacaria, Tupanci do Sul
- Rio do Sul**
- Criciúma**

Pulsar Tecnológica

A Copercampos e a Pulsar Tecnológica, realizaram no dia 31 de julho, uma reunião de apresentação dos produtos da “Micron – bicos cerâmicos”, indicados para todos os tipos de defensivos. Os novos bicos da série CA utilizam um sistema de venturi para conduzir gotas aeradas de maior volume (com bolhas de ar em seu interior), minimizando assim a ação de deriva pelo vento. Segundo o representante da empresa, José Carlos Rocha Fagundes, as gotas estouram em gotículas menores ao atingirem seu alvo, proporcionando uma melhor distribuição e cobertura de defensivos.

ATUAÇÃO

PR



RS

OCEANO ATLÂNTICO

Novas Aquisições



A Copercampos adquiriu através do Setor de Transportes e Logística, uma pickup Fiat Strada. O novo veículo será utilizado pelo Departamento Técnico. Outra aquisição foi a de um distribuidor de esterco líquido, com capacidade de 15 mil litros. O equipamento será utilizado nas granjas da cooperativa e dos integrados, oferecendo mais rapidez na carga e descarga dos dejetos.

A Força do Jovem no Campo

A relação do jovem com o campo é um dos fatores fundamentais para a continuidade do agronegócio. As novas gerações são responsáveis por mudanças e a sucessão dos negócios. Não basta apenas repassar o trabalho para os filhos, mas ensinar os difíceis caminhos que deverão ser percorridos. As propriedades rurais, sejam elas grandes ou pequenas e até mesmo as cooperativas, serão administradas pelos seus sucessores. A inclusão começa a partir do momento em que o jovem toma decisões e participa do agronegócio. Muitos poderão se tornar grandes empresários rurais ou líderes cooperativistas, participando diretamente como conselheiros e futuramente, até mesmo, como presidentes.

A Copercampos também se preocupa com a permanência do jovem na atividade agrícola. A participação acontece através de reuniões, treinamentos e acesso freqüente a informações do agronegócio. O Dia de Campo, realizado no Campo Demonstrativo, é outro meio de contato com as

novidades e tecnologias. “Precisamos estimular o jovem para que se torne uma liderança e tenha visão de negócio. Ele precisa encontrar no cooperativismo e no campo a oportunidade de renda, trabalho e a perspectiva no futuro”, declara o Presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca.

No atual momento, percebemos a forte globalização que muitas vezes prejudica a permanência dos jovens no campo. A sucessão da propriedade agrícola é cada vez mais preocupante. Informações da Epagri confirmam que nos últimos 10 anos, 75 mil jovens deixaram o meio rural em Santa Catarina. Para a redução desse número, é necessária a participação mais efetiva do jovem na atividade. Ele precisa estar informado, atualizado e ter expectativa em obter resultados positivos. Para que isso se torne realidade nas propriedades, é importante lembrar do trabalho em equipe ou familiar. Esse fator é fundamental na sustentabilidade de um negócio.

DEPOIMENTOS

Nesta edição o Jornal Copercampos foi até algumas propriedades para conferir a participação do jovem. O produtor Rogério Coronetti (Campos Novos), 35 anos, que planta 34 hectares de milho, feijão e trigo, ressalta que gosta do que faz e pretende dar continuidade ao trabalho em família. “Faz dois anos que o meu pai faleceu, tivemos alguns problemas e precisamos reestruturar a atividade. Recebi um apoio muito grande da cooperativa e hoje estou muito satisfeito com os resultados”, declara. Casado e pai de dois filhos, deseja que a sucessão aconteça em família, continuando a vida no campo. “Todas as atividades têm os seus problemas; não podemos abandonar e desistir de enfrentar as dificuldades. Vejo no meu filho o futuro”, afirma.

Rogério Coronetti



Outro produtor que também faz parte da nova promessa de jovens, é o camponovense, Márcio Nohatto, 25 anos. Formado em Agronomia e ainda com pouca experiência, o jovem conta que acompanhava as lavouras mas que não trabalhava diretamente na atividade. A transição em família aconteceu devido ao afastamento do pai dos negócios. “É importante a renovação na agricultura, unindo a experiência de quem está no campo e as idéias e vontade dos que estão chegando”, declara. Nohatto, que planta cerca de 220 hectares, informa que administra toda a propriedade e toma algumas decisões juntamente com sua mãe.

Márcio Nohatto

Na área de atuação da Copercampos também temos o jovem à frente dos negócios em Curitiba. Brahian Popinhak, 23 anos, possui 650 hectares de terra com plantio de várias culturas. “Faz cinco anos que perdi o meu pai. Tive que enfrentar essa mudança repentina”, conta. Ele lembra que já participava dos trabalhos no campo. Cuidava de uma pequena área de soja e, aos poucos, foi percebendo a importância de participar dos negócios. “Às vezes quanto mais jovem melhor, temos facilidade de mudança. Somente participando vamos ter a noção da responsabilidade em manter o trabalho no agronegócio”, reitera. No cooperativismo Brahian destaca a Copercampos como peça fundamental no crescimento de Curitiba e região.

Brahian Popinhak



Em Campos Novos, Lucas de Almeida Chiocca, 28 anos, Engenheiro Agrônomo, reforça a ideia de que o jovem deve começar desde cedo a atuar no campo. O pai (Luís Carlos Chiocca), que atualmente é Presidente em Exercício da Copercampos, passou o comando das lavouras para o filho. “Desde 2003 estou à frente das atividades no campo, mas as decisões financeiras são realizadas junto com o meu pai. Plantamos cerca de 1800 hectares entre áreas próprias e arrendadas. A responsabilidade em gerir os negócios é muito grande”, conta. Lucas finaliza afirmando que acompanha diariamente o trabalho dos funcionários na lavoura. “Gosto de resolver os problemas e verificar de perto os detalhes”, conclui.

Lucas de Almeida Chiocca



Pré-auditória para certificação

Oferecer produtos de qualidade e com segurança na procedência são alguns dos desafios diários da Copercampos. Na Indústria de Rações, localizada em Campos Novos, a Certificadora IGCERT – Instituto Gênese, realizou no período de 31/06 – 01/07, uma pré-auditória para certificação da empresa no “Feed e Food Safety” – Boas Práticas de Fabricação. O programa é desenvolvido a cada 45 dias na cooperativa, através da supervisão da Engenheira Agrônoma, Marina Gallian. Os funcionários recebem informações e são treinados de como devem proceder nas fases do trabalho.

Representando o Instituto Gênese, o Médico Veterinário e responsável pela auditoria, Daniel Bertuzzi Villela, informa que a Copercampos poderá nos próximos meses receber o certificado oficial de Nível 1, atendendo as legislações do Ministério da Agricultura perante o mercado nacional. “Verificamos todos os procedimentos e

como é desenvolvido o trabalho na Indústria de Rações. Os clientes da cooperativa terão maior garantia no momento de receber os produtos. Isso se chama segurança alimentar”, declara. Com a certificação, a Copercampos poderá obter o selo “BPF – Boas Práticas de Fabricação”, podendo se tornar um das primeiras Indústrias de Rações de uma cooperativa a receber o certificado.

No mês de maio a empresa participou de uma pesquisa realizada pela Copercentral e Senai. Entre as cooperativas associadas da Aurora, a Indústria de Rações da Copercampos se destacou e obteve 91 pontos, ficando em 1 lugar em Boas Práticas na Indústria de Rações. Para o Chefe de Unidade, Paulo Roberto Rucks, “o resultado da pesquisa é o sinal de um trabalho em equipe. Buscamos sempre o melhor para a empresa e eficiência na qualidade da ração produzida”, finaliza.

Auditor em visita a Indústria de Rações



COPERCAMPOS®
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

**A NOSSA QUALIDADE
É A SUA GARANTIA**

CAMPOS NOVOS - SC
FONE (49) 3541-6046



Conhecendo a Copercampos

Brunópolis Unidade 42 – Armazenadora

Distante 42 quilômetros de Campos Novos, a unidade de Brunópolis, inaugurada em 2003, é estrategicamente localizada na BR-470, no trevo de acesso ao município. Atuando na armazenagem de grãos e venda de insumos, a filial foi implantada para atender diretamente os produtores da região. Com a inauguração da estrutura, percebeu-se um incremento na abertura de novas lavouras para a produção de milho, soja e trigo.

Estrutura: quatro silos, três com capacidade de 50 mil sacas e um com 10, totalizando 160 mil/sacas, tombador, máquinas de pré-limpeza, duas moegas, secador e um armazém de 500 metros quadrados. “Desde que a Copercampos foi implantada, percebemos uma melhora significativa na cultura agrícola de Brunópolis e região. Atualmente temos em nossa área de atuação cerca 2.500 hectares e 48 cooperados.”, afirma o encarregado da unidade, o Engenheiro Agrônomo, Daniel Mardulla.

Ainda no segundo semestre de 2008, a expectativa é que seja inaugurado um novo investimento, a construção de uma Loja Agropecuária. A unidade atende ainda os municípios de Monte Carlo, São José do Cerrito e algumas propriedades de Campos Novos. Na safra 2007/2008, os números em recebimento chegaram a 228 mil sacas de milho de 60 kg e 84 mil de soja. Na prestação de serviço, 11 funcionários trabalham na filial.



Vista área da unidade



Funcionários da filial de Brunópolis

Recebimento de Milho e Soja Safra 2007 / 2008

Unidade	Milho saca 60 kg	Soja saca 60 kg
Brunópolis	228.182	84.006

Programa de Incentivo Florestal ao Associado

A demanda na produção de madeira para energia e abastecimento de lenha da cooperativa, deve aumentar significativamente nos próximos anos. Para atender o crescimento dos negócios, a Copercampos lançou o Programa de Incentivo Florestal, visando o desenvolvimento de uma nova atividade na propriedade do associado. O programa seguirá duas linhas de trabalho, o Fomento e a Parceria Florestal. Espécies: no Eucalyptus sp., os contratos terão vigência de 14 a 16 anos, com a realização de dois ciclos de aproximadamente sete anos. Já o Pinus sp., deve variar entre 15 a 25 anos, dependendo do manejo a ser efetuado.

O trabalho será realizado exclusivamente com associados, podendo, a critério do comitê de crédito, ser estendido a não sócios. No Fomento Florestal, serão atendidas as pequenas áreas (até cinco hectares), demonstrando o interesse do associado em reflorestar sua propriedade. As mudas das espécies a serem plantadas,

serão repassadas gratuitamente ao cooperado, mediante ao compromisso formal do produtor de vender a madeira extraída à fomentadora (Copercampos). A remuneração será de 100% em relação a área extraída. A cooperativa fará o mapeamento do local de plantio e prestará assistência técnica. O produtor será responsável pela implantação e condução do reflorestamento. A comercialização será no preço de mercado na data do corte.

Para áreas acima de cinco hectares, será estabelecida uma Parceria Florestal, onde o associado e a cooperativa entram em acordo para que a propriedade seja reflorestada. O planejamento, mapeamento, licenciamento ambiental, execução e custeio das atividades, ficarão por conta da Copercampos. O produtor deverá somente indicar a área e oferecer livre acesso a propriedade. Na Parceria Florestal, a comercialização também será obrigatoriamente com a cooperativa. Os resultados serão partilhados conforme contrato firmado.

Contato:

. Matriz (Campos Novos/SC):
Departamento Técnico
(49) 3541-6083 / 3541-6078 / 8835-3228
Fernando Zoldan

Outros municípios:

. Curitibaanos:
(49) 3241-1211
Valdir Emídio dos Santos
. Campo Belo do Sul:
(49) 3249-1201
Jocelito Matos
. Brunópolis:
(49) 3556-0049
Daniel Mardulla
. Barracão:
(54) 3356-1580
Thiago Finco

TROCA-TROCA beneficia pequenos produtores

A Copercampos iniciou na segunda quinzena de julho, o Programa TROCA-TROCA de calcário e semente de milho. O objetivo é que pequenos e médios produtores também tenham acesso facilitado à compra dos produtos. O programa estende-se até 10 de dezembro e deverá atender praticamente todos os municípios de Santa Catarina.

Como funciona: o agricultor deverá se dirigir até a Epagri com uma análise de solo realizada nos últimos dois anos. Na presença de um técnico é realizada a interpretação das análises e na seqüência é emitida a autorização para a retirada do produto. Cada agricultor poderá adquirir no máximo 20 toneladas de calcário. A relação de troca será de duas sacas de milho de 60 kg para cada tonelada. O prazo de pagamento estende-se até 30 de junho de 2009. Outro importante requisito para participar do programa, é a carta de aptidão ao Pronaf, meio que enquadra o pequeno produtor. No ano de 2007 foram disponibilizadas cerca de 11 mil toneladas de calcário.

Para o TROCA-TROCA de semente de milho, o pagamento também será para o próximo ano. O produtor terá direito a cinco sacas e a relação de troca é de quatro sacas de 60 kg de milho consumo, para cada saca de 20 kg de semente. Para a distribuição de 220 mil sacos de semente de milho, o Governo do Estado subsidiou mais de R\$ 9 milhões. Para os produtores não associados haverá necessidade de um avalista.

O associado Alberto Odoresi, do município de Ibiama, adquiriu 15 toneladas de calcário no mês de julho. De acordo com ele, é a primeira vez que está participando do programa troca-troca. "É a oportunidade do agricultor reduzir custos e utilizar à produção para negociar o calcário. O programa ajuda os pequenos produtores", enfatiza. O senhor Ari Souza Mattos (Vargem), destaca que a variação no preço dos



Calcário adquirido pelos agricultores

insumos está prejudicando o pequeno agricultor. "Precisamos de programas e incentivos para que possamos permanecer no campo. O TROCA-TROCA nos ajuda no momento que não temos dinheiro", conta. Para participar do Programa TROCA-TROCA, os interessados devem entrar em contato com o setor financeiro da cooperativa.

Municípios participantes:

Calcário

Abdon Batista
Anita Garibaldi
Brunópolis
Campo Belo do Sul
Campos Novos
Celso Ramos
Ibiama
Monte Carlo
Vargem

Milho

Abdon Batista
Anita Garibaldi
Brunópolis
Campo Belo do Sul
Campos Novos
Celso Ramos
Cerro Negro
Curitibanos
Frei Rogério
Ibiama
Monte Carlo
Ponte Alta do Norte
Vargem

Assinado contrato para construção do ETE

Está previsto para iniciar dentro de dois meses, a construção da Estação de Tratamento de Efluentes – ETE, do Frigorífico Copercampos. O contrato para execução da obra e desenvolvimento do projeto foi assinado no dia 31 de julho, com a empresa Leal Engenharia Química de Joaçaba. O investimento será de aproximadamente 5 milhões de reais. A capacidade para tratamento será de até 2 mil litros de água/dia, sendo que num primeiro momento será utilizado 1.200. A obra deve ser concluída até abril de 2009.

Como funciona: a Estação de Tratamento de Efluentes permite a retirada de impurezas e resíduos da linha de produção da unidade para que no futuro a empresa possa reutilizar cerca de 30% da água dos efluentes para lavagem e possível reuso na fábrica. O projeto faz parte de um programa de Desenvolvimento Sustentável que a cooperativa vem desenvolvendo em seus negócios. O despejo de resíduos sem o tratamento correto pode prejudicar seriamente a natureza, lagos e rios. "A preocupação ambiental faz parte do dia-a-dia da Copercampos. Desde o início do

projeto de suinocultura investimos na preservação do meio ambiente", destaca o Presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca.

Frigorífico: com investimento total estimado em R\$ 50 milhões, dos quais R\$ 15 milhões próprios e R\$ 35 mi financiados, a unidade deve entrar em operação no primeiro semestre de 2010. Os equipamentos que serão usados são de ponta, tornando o empreendimento um dos mais modernos da América Latina. Ao todo, serão gerados 600 empregos diretos e outros 1.800 indiretos. Inicialmente o frigorífico terá capacidade de abater dois mil animais por dia e projeto para atender mercados internacionais. Nas granjas de suínos, quatro unidades de produção somam 13 mil matrizes, cuja produção chegam a mais de 320 mil cabeças/ano. Porém, a meta é alcançar as 20 mil matrizes, totalizando uma produção de 540 mil cabeças/ano. Para atender a demanda do frigorífico, a Copercampos projeta a construção de novas granjas.



Representantes da Copercampos, Leal Engenharia Química e Top Carnes

Faça já o seu Cartão de Relacionamento

CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.
Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e
Cadastre-se agora mesmo.


COPERCAMPOS
SUPERMERCADO

Início das Pontuações em 01/09/2007

Gerenciamento de Propriedade Suinocultores

Os produtores de suínos da região de Ibiá e Campos Novos, estão participando da 2ª turma do Programa de Gerenciamento de Propriedades, desenvolvido pela Copercampos. O objetivo é capacitar os produtores rurais associados a cooperativa, através da Gestão e Liderança Cooperativa, Programa De Olho, Qualidade Total Rural, Cursos do Senar e avaliação final. Estão participando do curso 45 produtores, sendo esses 40% mulheres. “Estamos sentindo um envolvimento muito bom dos agricultores. As pessoas estão participando e buscando novidades para implantar em suas propriedades”, declara o Educador do Sebrae, Ricardo José Lara.

Uma das metas da capacitação é fazer com que os associados absorvam habilidades organizacionais e administrativas para aplicar em seus negócios. As palestras também são acompanhadas pelo Técnico em Agropecuária do Setor de Suinocultura, Eliezer Rinaldi. De acordo com ele, o grupo tem um diferencial por tratar de pequenos e médios agricultores e também pelo interesse da mulher em participar das atividades. “Precisamos profissionalizá-lo de forma que ele entenda as mudanças do agronegócio”, salienta. Com os programas inseridos corretamente nas propriedades, os produtores terão maior facilidade de implantar a rastreabilidade suína, ferramenta que vai fornecer todas as informações do animal.

O Gerenciamento de Propriedades também foi realizado com os produtores associados ligados a área de lavoura. Os encontros aconteceram no dia 18 de julho, com a etapa de limpeza, e 4 de agosto (Higiene). A última reunião está prevista para ser realizada no dia 28/08. “Podemos perceber o interesse do participante no momento que realizamos as dinâmicas de grupo. Os produtores trocam informações e apresentam idéias em conjunto”, finaliza Ricardo José Lara. Próximos encontros – Suinocultores: 22/08 - 05/09 - 30/09.

Produtores:

José Elias Dall’oglio – Campos Novos: “Tenho interesse em aperfeiçoar o trabalho e receber motivação da cooperativa. Precisamos administrar melhor o negócio, reduzir custos para ter mais lucros. O suíno é uma importante renda para a propriedade. Estou ampliando a terminação de 1.600 para 2.500 animais”.

Clovis Busatto – Ibiá: “O curso traz de forma diferenciada, as maneiras corretas de organizar uma propriedade. Às vezes, por falta de conhecimento, deixamos de lado certos pontos que são de extrema importância para o crescimento dos negócios”. (Produtor com 165 matrizes)

Luciane Piovesan Titon – Ibiá (Participa do curso com o esposo e associado Moacir Titon) – “Trabalho em conjunto, apoio todas as atividades realizadas no dia-a-dia. Estamos aprendendo no que podemos melhorar. Quem não se adequar vai perder espaço” (Terminação com 490 animais).

Legislação Ambiental

O presidente da Coperio, Décio Sonáglia, também participou do encontro de Gerenciamento de Propriedades da Copercampos. O líder cooperativista palestrou durante duas horas, referente as mudanças que serão propostas a Lei já existente do Governo Federal sobre Legislação Ambiental. De acordo com Sonáglia, a atual legislação é aplicada de forma igualitária para todo o Brasil. “Precisamos de mudança. Cada região do país deve se adequar a sua realidade. Não podemos comparar Santa Catarina com Estados que possuem áreas maiores que as nossas”, declara.

Copercampos reúne 1.400 funcionários e familiares



Galpão Crioulo ficou praticamente lotado

Aproximadamente 1400 pessoas prestigiaram o evento de confraternização da família Copercampos no dia 13 de julho. O encontro foi comemorativo ao final de mais uma safra e também referente ao lançamento da Construção do Frigorífico Copercampos. O almoço foi dedicado aos trabalhadores e familiares. Nas homenagens, 60 funcionários com mais de 15 anos de serviços prestados a cooperativa receberam um troféu de reconhecimento. “A Copercampos agradece a todos que de uma forma ou outra colaboraram em mais um ano de muitas conquistas e resultados positivos para a cooperativa”, declarou o associado e representante do Conselho Administrativo, Cláudio Hartmann. Já o membro do Conselho Fiscal, Jair Socolowski, reiterou a confraternização entre as famílias e disse que é através dos funcionários que os bons resultados são confirmados.

Para o Presidente em exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, “a festa mostrou o lado familiar da cooperativa e o reconhecimento da diretoria em relação ao trabalho dos funcionários. O almoço serviu para unir as pessoas e confraternizar o sucesso de mais uma safra. Aos trabalhadores homenageados queremos destacar a fundamental importância que tiveram no crescimento da Copercampos. A renovação é importante, mas as pessoas que estão a mais tempo na empresa devem ser exemplo e transmitir a responsabilidade e o conhecimento do cooperativismo”, finaliza.

Produtos integrados a suinocultura recebem treinamento



Receita

Feijoada

Confira como fazer uma deliciosa Feijoada!

Ingredientes:

1 Kg de feijão preto;
500 gramas de lingüiça calabresa suína;
Calabresa suína;
500g de costela defumada suína;
200g de moranga da casca fina;
1 rabo salgado suíno;
1 pé salgado suíno;
1 paio suíno;
1 orelha suína;
1 batata doce;
1 folha de louro;
1 cebola de cabeça;
6 folhas de cebola verde;

Modo de Fazer:

1 - Coloque o feijão de molho por aproximadamente 1 hora.
2 - Logo após, coloque em uma panela grande o feijão a cozinhar com bastante água, durante 3 horas.
3 - Coloque em intervalos de aproximadamente 30 minutos, a seguinte seqüência de cozimento: pé, orelha, rabo, costela, lingüiça, paio, bacon e lombo.
4 - Após acrescentar a batata doce e a moranga deixar cozinhar por mais de 30 minutos.
5 - Refogue a cebola de cabeça e a cebola verde em pouco de azeite e acrescente a panela.
6 - Deixe cozinhar por mais 10 minutos.

Acompanhamento:

Arroz branco, couve refogada com bacon e laranja decascada.

Rendimento: 12 pessoas



PARABÉNS em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
15/08	Antônio Freitas	Abdon Batista	30/08	Agenor Faccin	Campos Novos
15/08	Vilson Canuto	Campos Novos	30/08	Artiz Becker Fagundes	Campos Novos
15/08	Lucas Gonçalves Raysel	Campos Novos	30/08	Valmir Antunes Thibes	Campos Novos
16/08	Carmelino Pelozato	Anita Garibaldi	31/08	Otacílio Coelho de Ávila	Brunópolis
16/08	Dineia Aparecida Molossi Roveda	Campos Novos	31/08	Jonas Natalício Lima Medeiros	Campos Novos
17/08	Marcio José Chiodi	Campos Novos	31/08	Altair José Rosseti	Campos Novos
18/08	Antônio Ricieri Chiochetta	Campos Novos	31/08	Oracil José Bernardi	Campos Novos
18/08	Adiles Fagundes Cordeiro	Campos Novos	01/09	Murilo Vieira Rupp	Campos Novos
18/08	João Neri Rigo	Monte Carlos	02/09	Marcio Ernesto Wagner	Campos Novos
19/08	Joaquim Goulart Junior	São José do Cerrito	02/09	Reni Gonçalves	Campos Novos
20/08	Alzira Coelho de Ávila	Campos Novos	03/09	Iraci Terezinha Gasperin	Vargem
20/08	Zelio José dos Santos	Campo Belo do Sul	03/09	Marco Antônio Oliveira de Souza	Campo Belo do Sul
20/08	Fernandes Murer	Campos Novos	03/09	Jocelito Mattos	Campo Belo do Sul
21/08	Gil Augusto da Silva Pletsch	Campo Belo do Sul	04/09	Antônio Nicolau Serpa	Campos Novos
22/08	Edmilson Dall'Oglio	Lacerdópolis	05/09	João Batista Motta	Anita Garibaldi
22/08	Milton Dalpiva	Campo Belo do Sul	05/09	Valdomiro Justino Perondi	Fraiburgo
23/08	Adelmino João Biolchi	Campos Novos	06/09	Estevão Ross	Abdon Batista
24/08	Adolar Cristofolli	Erval Velho	06/09	Daniel Fagundes	Campos Novos
25/08	Kazuhiro Ogawa	Curitibanos	07/09	Aristides Gregório de Moraes	Campo Belo do Sul
25/08	Gustavo Berwig	Erval Velho	07/09	Ladir Brocardo	Campos Novos
26/08	Osnildo Rodrigues	Curitibanos	07/09	José Elias Dall'Oglio	Campos Novos
26/08	Ademar Lourenzetti	Ibiam	08/09	Gilmar Getulio Walter	Campos Novos
26/08	Juliano Zortea	Campos Novos	08/09	Carlos Alberto Dall'Oglio	Lacerdópolis
28/08	Armando Trevisol	Herval D'Oeste	08/09	Marcos Roberto Bazen	Ibiam
28/08	Eduardo Ernesto Zortea	Campos Novos	09/09	Ari Tormem	Campos Novos
28/08	Jair Augustinho Binder	Campos Novos	09/09	Messias Lamartini R. Thibes Peron	Campos Novos
28/08	Sergio Luiz Thibes	Campos Novos	09/09	Eufalia Cristina Paz de Almeida	Campos Novos
29/08	Romildo Ilmo Soder	Campos Novos	10/09	Sergio Tormem	Campos Novos
29/08	Alair Paulo Primon	Curitibanos	11/09	Athos de Almeida Lopes	Campos Novos
30/08	Ivo Cunha Lessa	Anita Garibaldi	11/09	Irineu Reinoldo Deuner	Campo Belo do Sul

Identificação bovina encerra em 30 de setembro

O Projeto de Identificação de Bovinos e Bubalinos em Santa Catarina deve ser concluído até o dia 30 de setembro. Os animais farão parte de um sistema de monitoramento que permitirá, ao serviço de saúde animal e a sociedade, um maior controle e rastreabilidade da produção promovendo a segurança sanitária do Estado. O projeto prevê a identificação, com brincos, de mais de 3,5 milhões de animais no Estado, e cerca de 55 mil em Campos Novos. A preocupação com os animais gerou em 2007, o Certificado de Área Livre sem Vacinação. O importante título confere a exportação de carne para outros países. O trabalho é coordenado pela Cidasc.

Vantagens :

- Maior controle do seu rebanho e da propriedade
- Documentação de posse dos animais
- Maior valorização do rebanho
- Combate ao roubo e contrabando de animais
- Aumento da segurança sanitária dos rebanhos e dos alimentos produzidos
- Conquista de novos mercados para os produtores agropecuários catarinenses

Suinocultura: crescimento e ampliações dos integrados



Antônio Carneiro e o veterinário Marciano Martelo

O setor de suinocultura da Copercampos está passando por um dos seus melhores momentos. Com 13 mil matrizes, quatro granjas reprodutoras, 56 integrados, dez novos produtores optaram nos últimos meses pela implantação da atividade em suas propriedades. Um dos fatores que contribuíram para o fortalecimento dessa área é a construção do frigorífico para industrialização de carne suína no município de Campos Novos. Do total de 66 integrados, outros 18 também estão em processo de ampliação das pocilgas. Na área de atuação da suinocultura estão os seguintes municípios: Campos Novos, Ibiá, Brunópolis, Erval Velho, Abdon Batista, Capinzal e Lacerdópolis.

Para que o trabalho de atendimento ao produtor seja de alta qualidade, o Departamento de Suinocultura, dispõe de cinco Médicos Veterinários, três Técnicos em Agropecuária, um Zootecnista e um Tecnólogo em Meio Ambiente. De acordo com o coordenador da integração, o Veterinário Neiton Pasqualotto, a cooperativa está num processo contínuo de inclusão de novos produtores e ampliação das pocilgas. “O projeto de suinocultura está crescendo, precisamos acompanhar o desenvolvimento da cooperativa”, declara. Para o Gerente de Suinocultura, Lúcio Marsal Rosa de Almeida, os novos integrados vem somar no trabalho que está sendo realizado. Ele afirma que a Copercampos tem como meta o aumento na produção de animais e a construção de novas granjas núcleos.

Em visita a propriedade do associado Antônio Carneiro, um dos novos integrados da suinocultura, verificamos que o produtor optou pela atividade devido à alternativa na renda. Segundo ele, trabalhou durante alguns anos, mas devido à falta de ampliação deixou de produzir. “Agora que estou retornando tenho como objetivo, no futuro, a construção de outras duas pocilgas. Precisamos aproveitar as oportunidades. O suíno nos traz lucros, o esterco



Irmãos Bettoni e o Zootecnista Jozelito Daneluz

contribui na adubação para a pastagem do gado e ainda temos o gás do biodigestor para utilização na propriedade”, conta. (A granja receberá mil suínos para terminação).

Na propriedade dos irmãos Bettoni, em Erval Velho, a área de suinocultura será ampliada com a construção da segunda pocilga. A primeira foi implantada no ano de 2003. Um dos proprietários, Orlando Bettoni, disse que o incentivo da Copercampos é fundamental para o crescimento dos pequenos e médios produtores. A suinocultura é uma alternativa de negócio e uma das maneiras do agricultor se manter no campo. “Vamos financiar o investimento a longo prazo. Esperamos ter um lucro garantido e maior estabilidade com a implantação do frigorífico. Além dos mil



O técnico Rafael Lazari e o produtor Ademir Bernardi

suínos que já trabalhamos vamos contar com outros mil”, ressalta.

O produtor Ademir Bernardi, na atividade desde a década de 80, lembra que trabalhou com suínos ainda no período em que era desenvolvido o ciclo completo (inseminação, nascimento dos leitões e terminação). Com o novo projeto de suinocultura e a construção das granjas de matrizes, Bernardi atua desde 2000 somente com o processo de terminação de suínos. “Estamos passando por um bom momento. A atividade é uma garantia e segurança na propriedade. Sempre me mantive na suinocultura; além de obter lucros gosto do que faço”, finaliza. O produtor disse ainda, que a parceria com a cooperativa é fundamental no andamento dos negócios. (Granja tem capacidade para 600 animais).

Saiba mais: Granjas de matrizes: Erval Velho, Floresta, Ibicuí e dos Pinheiros.

Quantidade de leitões produzidos por ano

Granjas	Suíno
Floresta	132.000
Dos Pinheiros	81.600
Ibicuí	76.051
Erval Velho	12.606
Upl's Terceirizadas	14.400
TOTAL	316.800

Integrados repassam primeiros lotes para o abate

Integrados da cooperativa repassaram os primeiros lotes de suínos recebidos da Granja dos Pinheiros para o abate. Antes de chegar aos produtores, os leitões permaneceram por cerca de 21 dias na maternidade e 40 na creche. Os 520 animais foram repassados para os Frigoríficos Aurora e Pamplona. A média de idade é 138 dias e peso de 105 kg.